

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS SUÍTES INTRUSIVAS GALILÉIA E SANTA RITA DO MUTUM NA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO RIO DOCE, MINAS GERAIS

Nelson Angeli¹; Tamar M.B. Galembeck²; Ebehard Wernick & Koji Kawashita³

1 Depto. de Petrologia e Metalogenia da UNESP e Pesquisadores do CNPq

2 Depto. de Petrologia e Metalogenia da UNESP – Rio Claro (SP)

3 Pesquisador do IGUSP – São Paulo (SP)

O objetivo deste trabalho é apontar e explicar as diferenças existentes entre as Suítes Intrusivas Galiléia e Santa Rita do Mutum que na região do médio vale do Rio Doce, na porção oriental do Estado de Minas Gerais e ocidental adjacente do Estado do Espírito Santo. A Suíte Galiléia compreende principalmente tonalitos, granodioritos e granitos de caráter cálcio-alcalino, variando de metaluminosa a peraluminosa, e corta predominantemente os metassedimentos quartzosos/pelíticos dos Grupos São Tomé e Crenaque. A Suíte Santa Rita do Mutum situada logo a sul da Suíte Galiléia, tem a mesma variação litológica (tonalitos, granodioritos e dioritos) também de natureza cálcio-alcalina, porém predominantemente metaluminosa, e corta os Complexos Juiz de Fora e Paraíba do Sul, representados principalmente por ortognaisses parcialmente migmatizados com intercalações restritas de gnaisses kinzigíticos e quartzitos.

A semelhança das duas suítes é ressaltado tanto pela mesma tipologia de zircão (linhagem 4 a), pela mesma $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ (situada entre 0,7122 e 0,7132), e pelos mesmos minerais acessórios (incluindo allanita, titanita, zircão e apatita) e essenciais (plagioclásio, microclina, quartzo, Mg-hornblenda/Fe-tschermarkita e biotitas relativamente ricas em Al_2O_3 e MgO, comparáveis às de rochas cálcio-alcalinas. Na Suíte Santa Rita do Mutum ressalta-se também a frequente presença de epidoto, tanto originado pela saussuritização dos plagioclásios, como de origem primária. Entretanto a natureza na diferença e composição das rochas encaixantes reflete-se nitidamente em vários aspectos das duas consideradas suítes, que mostram um maior grau de assimilação de material peraluminoso da Suíte Galiléia em relação à Suíte Santa Rita do Mutum. Entre as conseqüências deste processo cabe destacar:

1. A Suíte Galiléia é mais aluminosa que a Santa Rita do Mutum, fato retratado pela presença de granadas e abundância em biotitas, enquanto que granada é ausente na Suíte Santa Rita do Mutum.

2. A Suíte Galiléia é circundada e cortada por frequentes corpos da suíte peraluminosa Urucum, que apresenta ampla variação textural e mineralógica, incluindo rochas com turmalina. Já a Suíte Tabajara, associada à Suíte Santa Rita do Mutum (e equivalente à Suíte Urucum) restringe-se a alguns pequenos e raros corpos ovalados (também com eixo maior segundo a direção NW-SE), mas desprovidos de turmalina. A tipologia de zircão destas duas suítes, como a presença de cristais com núcleos antigos preservados confirmam sua semelhança e linhagem cristal 2.

3. A assimilação pela Suíte Galiléia e a fusão dos metassedimentos peraluminosos (Suíte Urucum) reflete-se pela presença de pegmatitos enriquecidos em B, Be, Li, Ta, B e F de elevado valor econômico (e.g. região de Conselheiro Pena). Este aspecto falta nos pegmatitos associados às Suítes Santa Rita do Mutum e Tabajara, que são de natureza quartzo-feldspática e desprovidos de minerais enriquecidos em elementos móveis, LILE e LREE.

Dados Rb/Sr em isócronas de referência revelam idade de intrusão a 550 ± 20 Ma., algo posterior à migmatização das suas encaixantes, ocorrida a 775 ± 19 Ma., que junto às feições estruturais descartam o caráter sintectônico atribuído por vários autores à Suíte Galiléia.

1104932